

MARIA CECILIA DE ARAUJO ASPERTI

*Prefácio*  
Carlos Alberto de Salles

# A MEDIAÇÃO E A CONCILIAÇÃO DE DEMANDAS REPETITIVAS

**FORUM**

MARIA CECÍLIA DE ARAUJO ASPERTI

## A MEDIAÇÃO E A CONCILIAÇÃO DE DEMANDAS REPETITIVAS

OS MEIOS CONSENSUAIS DE  
RESOLUÇÃO DE DISPUTAS E OS  
GRANDES LITIGANTES DO JUDICIÁRIO

*Prefácio*

Carlos Alberto de Salles

### Área específica da obra

Direito Processual Civil

### Áreas afins do livro

Mediação e conciliação

Sociologia jurídica

Metodologia de pesquisa em direito

### Público-alvo/consumidores da obra

O livro terá melhor receptividade entre bacharéis e estudantes de direito interessados em mediação e conciliação, ou em demandas repetitivas. Dentre estes, será especialmente pertinente para estudiosos do processo civil, para servidores do Judiciário e para advogados que atuem em favor de grandes litigantes, como empresas de telefonia, seguradoras, varejo e instituições financeiras, ou para pessoas físicas, como consumidores, segurados ou indivíduos de modo geral que litiguem contra o Estado ou grandes empresas. Além de juristas, o livro pode interessar a conciliadores e mediadores sem formação jurídica, porém que atuem no Judiciário.

A propagada crise do Judiciário tem impulsionado políticas para promoção da conciliação e mediação de disputas, o que se tornou ainda mais evidente com a promulgação do Código de Processo Civil e da Lei de Mediação, em 2015. Foram consolidados, nesse contexto, instrumentos processuais de julgamento de casos considerados repetitivos, ou seja, de demandas e recursos envolvendo questões de fato e/ou de direito similares. Há uma realidade ainda pouco explorada, contudo, que é a do uso da mediação e da conciliação judiciais justamente em casos repetitivos, como ações de cobrança de débitos bancários, ações de indenização contra companhias telefônicas, execuções fiscais, ações previdenciárias, etc. A presente obra se debruça sobre esse tema para questionar como as características dessa litigiosidade repetitiva influencia as práticas e o desenho dos programas de conciliação e a mediação judicial, tendo em vista, especialmente, o desequilíbrio informacional e de recursos tipicamente existente entre grandes litigantes (Poder Público, instituições financeiras, telefonia, seguros, varejo, etc.) e indivíduos nesses casos.

FORMATO: 14,5 X 21,5 cm  
CÓDIGO: 10001660

A839m Asperti, Maria Cecilia de Araujo

A mediação e a conciliação de demandas repetitivas: os meios consensuais de resolução de disputas e os grandes litigantes do Judiciário / Maria Cecilia de Araujo Asperti.– Belo Horizonte : Fórum, 2020.

212p.; 14,5cm x 21,5cm  
ISBN: 978-85-450-0711-1

1. Direito Processual Civil. 2. Mediação e conciliação. 3. Sociologia jurídica. I. autor. II. autor. III. Título.

CDD 341.46  
CDU 347.9

Elaborado por Daniela Lopes Duarte - CRB-6/3500

Informação bibliográfica deste livro, conforme a NBR 6023:2018 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

ASPERTI, Maria Cecilia de Araujo. *A mediação e a conciliação de demandas repetitivas: os meios consensuais de resolução de disputas e os grandes litigantes do Judiciário*. Belo Horizonte: Fórum, 2020. 212p. ISBN 978-85-450-0711-1.

## **Maria Cecília de Araujo Asperti**

Professora da Escola de Direito da Fundação Getulio Vargas de São Paulo (FGV Direito SP). Mestre e doutora em Direito Processual Civil pela Universidade de São Paulo. Foi *visiting scholar* na Universidade de Yale pelo programa Fox International Fellowships. Advogada e mediadora.

## SUMÁRIO

PREFÁCIO	
CARLOS ALBERTO DE SALLES .....	13
INTRODUÇÃO .....	17
AS DISPUTAS REPETITIVAS, O JUDICIÁRIO E O PROCESSO .....	23
1.1 A litigiosidade repetitiva no Judiciário .....	23
1.1.1 Causas do aumento da litigiosidade e da repetição de disputas .....	23
1.1.2 A litigiosidade repetitiva e os grandes litigantes do Judiciário .....	28
1.2 As disputas repetitivas e o processo civil brasileiro .....	32
1.2.1 Mecanismos processuais para julgamento de disputas repetitivas .....	32
1.2.2 Coletivização de direitos individuais homogêneos .....	39
1.3 Disputas repetitivas e litigantes repetitivos .....	43
1.4 Litigiosidade repetitiva nos EUA .....	50
1.5 Elementos característicos das disputas repetitivas .....	54
1.5.1 Similitude das questões fáticas e jurídicas .....	54
1.5.2 Representatividade do volume .....	56
1.5.3 Envolvimento de litigantes repetitivos e litigantes ocasionais .....	57
MECANISMOS CONSENSUAIS JUDICIAIS COMO RESPOSTA À LITIGIOSIDADE REPETITIVA .....	59
2.1 Mediação, conciliação e outros meios consensuais .....	59
2.2 Mecanismos consensuais no processo e no Judiciário .....	66
2.2.1 Brasil .....	66
2.2.2 Estados Unidos .....	72
2.3 Meios consensuais no Judiciário e acesso à justiça .....	78
2.3.1 O movimento de acesso à justiça e os meios alternativos de solução de disputas .....	78
2.3.2 A inafastabilidade da jurisdição em face dos meios consensuais judiciais .....	82
2.4 Tribunais multiportas .....	88
2.5 Desenho de resolução de disputas .....	92
2.6 Mediação e conciliação em disputas repetitivas .....	97
MEIOS CONSENSUAIS E DISPUTAS REPETITIVAS NO JUDICIÁRIO BRASILEIRO .....	105
3.1 Objeto do estudo de caso e metodologia .....	105
3.2 Análise dos resultados .....	109
3.2.1 Justiça Federal .....	109
3.2.1.1 Implementação e trajetória .....	109
3.2.1.2 Desenho, atores e condições de acesso .....	110
3.2.1.3 Tratamento de disputas repetitivas .....	113
3.2.1.4 Critérios de avaliação .....	114
3.2.2 Justiça Estadual .....	115
3.2.2.1 Implementação e trajetória .....	115
3.2.2.2 Desenho, atores e condições de acesso .....	117
3.2.2.3 Tratamento de disputas repetitivas .....	121
3.2.2.4 Critérios de avaliação .....	123
3.2.3 Juizados especiais cíveis .....	123
3.2.3.1 Implementação e trajetória .....	124
3.2.3.2 Desenho, atores e condições de acesso .....	124
3.2.3.3 Tratamento de disputas repetitivas .....	128
3.2.3.4 Critérios de avaliação .....	131
3.3 Pesquisa por meio de questionários realizada nos centros e nos núcleos judiciais .....	131
MEIOS CONSENSUAIS E DISPUTAS REPETITIVAS NO JUDICIÁRIO NORTE-AMERICANO .....	135
4.1 Objeto do estudo de caso e metodologia .....	135
4.2 Análise dos resultados .....	137
4.2.1 Programas com estrutura multiportas .....	137
4.2.1.1 Implementação e trajetória .....	137

4.2.1.2	Desenho, atores e condições de acesso.....	138
4.2.1.3	Tratamento de disputas repetitivas .....	143
4.2.1.4	Critérios de avaliação.....	145
4.2.2	Customização de programas judiciais .....	146
4.2.2.1	Implementação e trajetória .....	146
4.2.2.2	Desenho, atores e condições de acesso.....	146
4.2.2.3	Tratamento de disputas repetitivas .....	149
4.2.2.4	Critérios de avaliação.....	150
4.2.3	Programas de execução de hipoteca ( <i>mortgage foreclosure</i> ).....	150
4.2.3.1	Implementação e trajetória .....	152
4.2.3.2	Desenho, atores e condições de acesso.....	154
4.2.3.3	Tratamento de disputas repetitivas .....	157
4.2.3.4	Critérios de avaliação.....	158

## A CONCILIAÇÃO E A MEDIAÇÃO DE DISPUTAS REPETITIVAS: BUSCA POR UM TRATAMENTO ADEQUADO..... 161

5.1	O tratamento adequado de disputas repetitivas .....	161
5.1.1	Atores .....	163
5.1.1.1	Os grandes litigantes .....	163
5.1.1.2	Advogados e prepostos.....	164
5.1.1.3	Conciliadores e mediadores.....	169
5.1.1.4	Outros atores e auxiliares do juízo .....	172
5.1.2	Mecanismos utilizados: conciliação e mediação.....	175
5.1.3	Triagem, encaminhamento e gerenciamento de casos/processos .....	176
5.1.4	Condições de acesso.....	178
5.1.5	Objetivos, metas e critérios de avaliação .....	179
5.2	Mutirões e pautas concentradas como formas de agregação .....	182
5.3	O papel institucional exercido pelo Judiciário.....	186
5.4	Técnicas específicas .....	188
5.5	Outros riscos da conciliação ou da mediação de disputas repetitivas .....	189

## CONCLUSÃO..... 193

## ROTEIRO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS (BRASIL)..... 199

## ROTEIRO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS (EUA)..... 203

## FORMULÁRIO ENVIADO PARA CENTROS E NÚCLEOS DE CONCILIAÇÃO E MEDIAÇÃO (BRASIL) ..... 207